

GÊNERO CORDEL: HISTORICIDADE, TRANSMUTAÇÃO E PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Mércia Alves Cardoso²

RESUMO: Neste estudo, o cordel é analisado como um gênero com função social educativa muito relevante. A língua(gem) é ação e produção sócio-histórica em constante mudança. O cordel acompanha os percursos das mudanças na sociedade e o avanço tecnológico, esteve presente nas feiras e atualmente está presente nas mídias digitais. A linguagem do cordel apresenta características como a musicalidade, o uso do regionalismo e das metáforas; suas temáticas são diversas, dentre elas estão as temáticas sociais. A análise do gênero consiste em três dimensões de tradição discursiva que constituem os cordéis: a dimensão composicional; a dimensão temática e a dimensão linguística. A partir dessa análise, propõe-se a transposição didática, por meio de uma sequência didática, que contemple a historicidade do cordel, considerando as dimensões analisadas. Adotou-se como fundamentação teórica o modelo de Tradições Discursivas (Kabatek, 2006; Longhin, 2014; Andrade e Gomes, 2018); para a abordagem sobre o gênero cordel (Curran, 1973; Marcuschi, 2008; Silva, 2023) e para a Proposição Didática (Schneuwly e Dolz, 1999; 2010; Ataíde e Gomes, 2024; Brandão, 2003). Os resultados apontam para o cordel como gênero de origem oral, de grande produção e circulação na região Nordeste do Brasil, mas presente também na região Sudeste do país. O gênero passou por transmutações, pois pode apresentar-se de forma oral, escrita e/ou digital, o que desperta o interesse por sua utilização como material didático em sala de aula e como uma tradição cultural no âmbito social. Com base nesses resultados, é pertinente pensar em proposições didáticas que abordem a historicidade e a transmutação dos gêneros tendo como objeto de estudo os cordéis.

PALAVRAS-CHAVE: proposição didática; historicidade; cordel; gênero.

RESUMEN: Este estudio analiza la literatura de cordel como un género con una función social educativa de gran relevancia. El lenguaje es una acción y producción socio histórica en constante cambio. La literatura de cordel sigue los caminos del cambio social y el avance tecnológico, habiendo estado presente en ferias y actualmente en los medios digitales. El lenguaje del cordel presenta características como la musicalidad, el uso de regionalismos y metáforas; sus temas son diversos, incluyendo temas sociales. El análisis del género consta de tres dimensiones de la tradición discursiva que constituyen la literatura de cordel: la dimensión composicional; la dimensión temática; y la dimensión lingüística. Con base en este análisis, se propone una transposición didáctica, a través de una secuencia didáctica que contempla la historicidad de la literatura de cordel, considerando las dimensiones analizadas. El marco teórico adoptado fue el modelo de Tradiciones Discursivas (Kabatek, 2006; Longhin, 2014; Andrade y Gomes, 2018); por el acercamiento al género cordel (Curran, 1973; Marcuschi, 2008; Silva, 2023) y por la Proposición Didáctica (Schneuwly y Dolz, 1999; 2010; Ataíde y Gomes, 2024; Brandão, 2003). Los resultados señalan al cordel como un género de origen oral, con gran producción y circulación en la región Nordeste de Brasil, pero también presente en la región Sudeste del país. El género ha experimentado transformaciones, ya que puede presentarse en formato oral, escrito o digital, lo que despierta interés en su uso como material didáctico en el aula y como tradición cultural en el ámbito social. Con base en estos resultados, es pertinente considerar propuestas didácticas que aborden la historicidad y la transformación de los géneros, utilizando el cordel como objeto de estudio.

PALABRAS CLAVE: propuesta didáctica; historicidad; cordel; género.

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação da Prof^a. Valéria Severina Gomes. E-mail: valeria.sgomes@ufrpe.br

²Graduanda em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: mercyaalvescardoso@gmail.com

1.Introdução

As demandas sociais podem provocar as modificações das formas de comunicação por meio dos diferentes gêneros textuais, como também mudanças na língua(gem). As atividades humanas são realizadas por meio de interações, a partir do reconhecimento de práticas culturalmente partilhadas, a exemplo das tradições discursivas compartilhadas por um determinado grupo cultural. Assim, a atividade de comunicação se dá nas relações socioculturais por intermédio da linguagem.

Com base nessa afirmação, surge a motivação para a elaboração deste artigo pautado na historicidade dos gêneros, as mudanças sociais abrem caminhos para o surgimento de novos gêneros, para atualizações e para possíveis desaparecimentos. Assim, podemos perguntar: Por que o gênero cordel se fixou no Nordeste do Brasil? O que podemos discutir sobre as transmutações desse gênero até sua presença no mundo digital? Qual o papel social e educativo do cordel, visto que pode aliar a temática a questões sociais? Esses questionamentos justificam o uso do gênero cordel em propostas de ensino que contemplem a historicidade dos gêneros e da língua.

De acordo com Silva (2023), os cordéis portugueses foram enviados ao Brasil e, chegando no Nordeste brasileiro, seguem o viés social, ao denunciarem as condições da vida cotidiana da população pobre. O cordel registrava o pensamento do povo diante dos acontecimentos que mais o impressionavam. Atualmente, apresenta funções pedagógicas, históricas e sociais, sendo encontrado em feiras, espaços culturais, livrarias e nas mídias digitais. Segundo Brandão (2003), o Nordeste do Brasil é a principal região de ação e produção desse gênero, no entanto, também se faz presente na região Sudeste do país.

O estudo do cordel possibilita o conhecimento da historicidade, por meio da contextualização sócio-histórica (migração da Europa ao Brasil; da adaptação do cordel das feiras à esfera digital), considerando as dimensões composicional, temática e linguística; e a transposição didática. No que diz respeito à historicidade dos textos, o traço definidor das Tradições Discursivas (TD) é a relação de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior, apresentando traços que revelem recorrência, atualização ou mudança.

Para conduzir este estudo foi adotado como fundamentação teórica o modelo de Tradições Discursivas (Kabatek, 2006; Longhin, 2014; Andrade e Gomes, 2018),

que possibilita uma abordagem sócio-histórica do texto e da língua; para a abordagem sobre o gênero cordel (Curran, 1973; Marcuschi, 2008; Silva, 2023); para o estudo das relações entre língua e sociedade; e para a Proposição Didática (Schneuwly e Dolz, 1999; 2010; Ataíde e Gomes, 2024; Brandão, 2003), possibilitando uma análise contextualizada sobre atividades a serem aplicadas em sala de aula.

Este estudo tem como objetivo geral, analisar o gênero cordel, enfatizando a historicidade, por meio da contextualização sócio-histórica (migração da Europa ao Brasil), a adaptação do cordel das feiras à esfera digital, a partir das dimensões composicional; temática e linguística, visando a transposição didática.

Tem como objetivos específicos, abordar a historicidade do cordel em termos da contextualização sócio-histórica (migração da Europa ao Brasil); enfatizar a função social do cordel no processo de adaptação das feiras à esfera digital, considerando as dimensões composicional; temática e linguística; e apresentar uma proposição didática que contemple a historicidade dos textos, as transmutações do gênero cordel e as dimensões composicional, temática e linguística com base na sequência didática.

Quanto à metodologia, a presente pesquisa seguiu as seguintes etapas:

A primeira etapa diz respeito ao *aprofundamento teórico*, que engloba o modelo das Tradições Discursivas (Kabatek, 2006; Longhin, 2014; Andrade e Gomes, 2018); a abordagem sobre o gênero cordel (Brandão, 2003; Curran, 1973; Marcuschi, 2008; Silva, 2023); e para nortear a proposição didática (Schneuwly e Dolz, 1999, 2010; Ataíde e Gomes, 2024).

A segunda etapa diz respeito à *análise*: o gênero é analisado considerando três dimensões propostas por Longhin (2014): a dimensão composicional, a dimensão temática e a dimensão linguística.

Terceira etapa: *proposição didática*. Consiste na transposição didática dos conhecimentos desenvolvidos nas etapas anteriores. Com base no cordel, será apresentada uma proposta didática que contemple a reflexão sobre as dimensões composicional, temática e linguística, adotando a perspectiva da historicidade no ensino da Educação Básica.

Este artigo está organizado por seções, a começar por esta introdução, onde estão descritos o objetivo geral e objetivos específicos, como também, a metodologia adotada para a realização deste estudo. Em seguida, a seção 2 - Fundamentação teórica - foi dividida em três tópicos; acompanhada da seção 3 - Adaptações do Cordel: das Feiras à Esfera Digital - composta por 4 tópicos; por fim, a seção 4 -

Transposição Didática – contendo 3 tópicos. Posteriormente, seguem-se as considerações finais e, por fim, as referências utilizadas como suporte para este artigo.

2. Fundamentação teórica

Este estudo sobre o cordel inicia-se com a abordagem da historicidade do gênero, as tradições discursivas e o Interacionismo Sociodiscursivo no ensino de gêneros. Enfatiza as transmutações do cordel, migrando das feiras à esfera digital, bem como o papel social dos cordéis. Destaca suas dimensões composicional, temática e linguística. Posteriormente, apresenta fundamentos para sistematizar uma proposição didática para o ensino do gênero cordel em sala de aula.

2.1. Historicidade dos Gêneros e Tradição Discursiva

Segundo Schneuwly e Dolz (1999), os gêneros escritos e orais são meios de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares. Os gêneros podem ser considerados instrumentos que fornecem suporte para as atividades de comunicação. De acordo com os estudos filológicos, o texto é um objeto material, cultural, histórico e linguístico, através do gênero percebem-se os traços das práticas discursivas dos sujeitos (Ataíde; Gomes, 2024).

Se não circulam com frequência, os gêneros perdem a funcionalidade e caem em desuso na sociedade, sendo as demandas sociais e o surgimento de novas tecnologias alguns dos motivos para isso. Os gêneros trazem marcas, trazem registros do tempo e do espaço, identificando um evento ou uma época. São responsáveis por atividades sociais, são criados para que se enquadrem nos ritmos da vida, possuem um objetivo e uma função.

É preciso um motivo, uma razão para continuar utilizando o mesmo gênero, por exemplo, os contos são lidos há séculos, porque estão ligados ao lazer, à cultura, à educação, que são demandas culturais e sociais. Assim, a adaptação de um gênero ou o surgimento de um novo gênero dizem respeito às demandas sociais, como aconteceu com o telegrama. Textos antigos podem ser retomados e apresentar atualizações de acordo com as mudanças de interesses sociais e a nova relevância que lhes é dada. Um novo gênero não surge por acaso, são retomados os textos

antigos para adaptação ou criação de um gênero, conforme a exigência da dinâmica social. Por isso a relevância dos estudos sobre as tradições discursivas e a historicidade do texto.

É preciso organizar o texto para que ele possa ser compreendido e faça sentido no espaço e no tempo. De acordo Cardoso (2025), são utilizadas algumas estratégias textuais, como as estratégias de junção nos telegramas, por exemplo, empregadas com peculiaridades em razão da natureza da comunicação. Conforme Ataíde; Gomes (2024, p. 178),

É necessário destacar a contextualização do documento, suas condições de produção e os sujeitos nelas envolvidos, assim como em sua circulação, a fim de que o aluno possa compreender a história social do texto.

O estudo dos textos deve contribuir para o conhecimento da história da língua portuguesa no Brasil, através da análise filológico-linguística (Ataíde e Gomes, 2024). Sendo assim, é importante a atividade de leitura crítica de textos, reflexões linguísticas e o estudo do léxico em sala de aula, bem como, discussões sobre textos que apresentam diferentes linguagens e promovam estudos linguístico-culturais e históricos.

Em entrevista a Lousada, o professor Dolz ressalta a importância da historicidade para analisar a regularidade dos gêneros e para o conhecimento da história dos gêneros textuais (Dolz; Lousada, 2024). Conforme Gomes e Zavam (2024), as características de cada gênero correspondem a regularidades que são consolidadas e atualizadas ao longo do tempo, devido às necessidades da sociedade nas interações e às mudanças tecnológicas. Dessa forma, faz-se necessária a didatização da historicidade dos gêneros orais, escritos e digitais para a continuidade e ampliação das práticas de linguagem.

Os textos do passado podem ser utilizados como objeto de estudo, pois evidenciam traços de mudança e de permanência em relação aos gêneros contemporâneos, principalmente os da esfera digital. Os estudos sobre a relação entre historicidade e textualidade contribuem com a descrição da trajetória dos gêneros textuais e as estratégias linguísticas empregadas.

A ação de linguagem exige, portanto, que o sujeito se adapte às características do contexto; domine as operações sintáticas e semântico-cognitivas; e domine as capacidades linguístico-discursivas. Assim, um gênero é definido pelas seguintes

dimensões: os conteúdos e os conhecimentos dizíveis por meio deles; os elementos das estruturas comunicativas e semióticas pertencentes ao gênero; as configurações específicas de unidades de linguagem, traços da posição enunciativa do enunciador e dos conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura.

Sendo assim, os professores e os alunos da atualidade podem pesquisar sobre a historicidade para produzir conhecimentos referentes à língua(gem), às relações sociais, às mudanças linguísticas; e para o reconhecimento de mudanças ou regularidades dos gêneros em diferentes contextos de uso da língua portuguesa.

A partir do que foi mencionado sobre a historicidade e tradição discursiva (TD), abordaremos o tópico a seguir sobre o Interacionismo Sociodiscursivo e quais as contribuições da historicidade e da TD para o ensino e a aprendizagem dos gêneros.

2.2. Interacionismo Sociodiscursivo

Conforme Dolz, em entrevista a Lousada, para o Interacionismo Sociodiscursivo, do ponto de vista teórico, há uma possibilidade de desenvolver as dimensões ligadas à historicidade e à tradição discursiva, a partir das contribuições de Coseriu, pois isso ajudaria a contextualizar de modo melhor o ensino dos gêneros (Dolz; Lousada, 2024).

O Ensino de Gênero na Tradição da Escola de Genebra, que diz respeito ao Interacionismo Sociodiscursivo, defendido por Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, e ao interacionismo social do desenvolvimento psicológico de Vygotsky, pauta-se no ensino dos gêneros como instrumentos de mediação para o desenvolvimento das capacidades de linguagem. Para isso, propõem o dispositivo da sequência didática, que é estruturado em quatro componentes: apresentação da situação, produção inicial, módulos de ensino e produção final. Quanto aos gêneros textuais, de acordo com as diversificações, são agrupados por tipos: narração, descrição, argumentação, exposição e instrução (Bunzen, 2004).

A Escola de Genebra propõe uma abordagem centrada na diversificação dos textos e nas relações que estes mantêm com seu contexto de produção. Dessa forma, ressalta a importância dos aspectos históricos e sociais (Bunzen, 2004). O Interacionismo Sociodiscursivo concebe o texto como ação de linguagem situada socialmente e como produto da atividade humana. No Interacionismo Sociodiscursivo,

o processo de análise das atividades de linguagem está ligado a uma interpretação que passa pelas atividades sociais até chegar aos textos e seus componentes linguísticos. Assim, a análise dos gêneros textuais abrange: as condições de produção dos textos e a estrutura dos textos.

As condições de produção dos textos abordam: “a situação da ação de linguagem”, ou seja, os aspectos dos mundos físico, social e objetivo que podem exercer influência sobre a produção de um texto; “a ação de linguagem”; “o empréstimo do intertexto”, ou seja, o empréstimo de modelos de gêneros disponíveis no acervo da memória de uma comunidade. A estrutura textual abrange: a “estrutura geral do texto”, ou seja, o plano geral do conteúdo temático, os tipos de discurso e os tipos de sequência; os “mecanismos de textualização” (coerência temática); os “mecanismos enunciativos” (coerência pragmática).

De acordo com Brandão (2003), uma dimensão discursiva do texto aborda uma concepção sociointeracionista de linguagem através da interlocução. A interação deve reconhecer os diferentes tipos de textos, com diferentes formas de textualização e visar diferentes situações de interlocução.

Como os seres humanos se constituem e atuam em grupos, com interações diversas e com conjuntos organizados de ações que os orientam, a linguagem se realiza como uma “superatividade”, ou seja, ações de linguagens diversas, definidas pelos modos de cooperação social e por suas finalidades. Assim, as ações de linguagem se concretizam dentro de um gênero.

Reconhecendo a existência de uma variedade enorme de gêneros (tanto no interior de um mesmo gênero quanto em relação a gêneros diferentes), Bronckart faz uma distinção entre arquétipos discursivos e tipos de discurso. Os arquétipos discursivos se definem essencialmente pela maneira como estão ancorados na situação de produção, isto é, em relação ao referente, de um lado, e em relação à interação social, de outro (Brandão, 2003, p. 26).

Segundo Marcuschi (2008), a reflexão sobre a língua é retirada do campo da estrutura e situada no campo do discurso em seu contexto sociointerativo. Dessa forma, a linguagem é atividade social e interativa; o texto é unidade de sentido ou unidade de interação; a noção de compreensão é atividade de construção de sentido na relação entre interlocutores situados e mediados e o gênero textual é forma de ação social, e não entidade linguística formalmente constituída.

Conforme Marcuschi (2008), a perspectiva interacionista sociodiscursiva, preocupa-se com o ensino dos gêneros na língua materna, tanto com a oralidade como a escrita.

2.3. Transmutação dos Gêneros

Devido ao caráter dinâmico da língua e flexibilidade e mudança dos textos, possibilitados pelas demandas sociais e pelas novas tecnologias, é possível afirmar que, os gêneros evoluem, se adaptam a novos contextos e, às vezes, até caem em desuso (Ataíde; Gomes, 2024, p. 60). Conforme Alves Filho e Gomes (2022), a língua(gem) passa por transformações, por isso há a “transmutação” dos gêneros e a assimilação de um gênero por outro gerando novos.

Transmutação é um processo que corresponde à transformação de um gênero, tanto na absorção de um gênero por outro, quanto na adaptação e atualização. Diz respeito à capacidade de criação ou adequação dos gêneros para uma finalidade sociocomunicativa, que atenda às novas necessidades sociais referentes à interação comunicativa (Bakhtin, 2000).


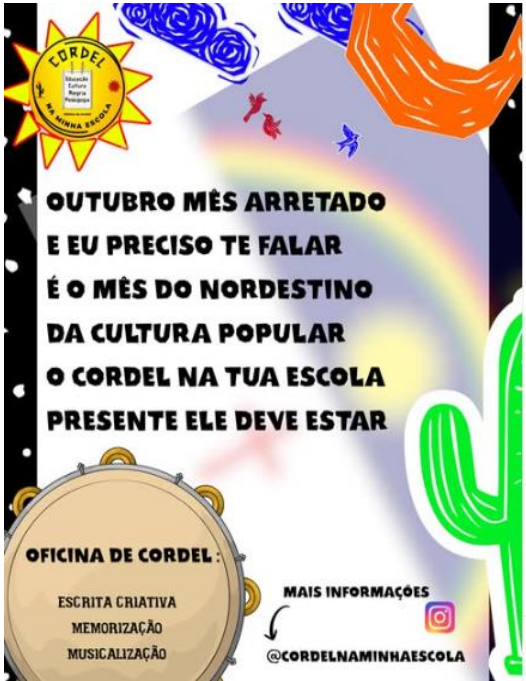
O gênero está sujeito à instabilidade, à movência e à atualização, ou seja, ao longo do tempo, pode perder ou ganhar algumas marcas, mas também permanecer com outras. A dinâmica social e tecnológica trouxe demandas e o surgimento de novos gêneros, alguns migraram para o ambiente digital, como, por exemplo, o cordel via mídias digitais. Percebemos traços familiares do cordel digital com outros gêneros, como o folder e o panfleto, pelo formato visual com texto escrito e imagens em uma única “folha” e por serem da esfera das mídias digitais, possibilitando leitura e compreensão rápidas.

A evolução tecnológica trouxe novas formas de comunicação e de interação à distância, como a inclusão, por exemplo, de textos de imagem, da realização e da reprodução de áudios e vídeos, da realização de chamadas de voz, do envio e recebimento de arquivos, fotos e a tradicional redação escrita. Essas múltiplas linguagens fazem com que os gêneros do ambiente digital, associados à mensagem imediata e à flexibilização linguística, sejam disseminados e cada vez mais utilizados pela sociedade. Segundo Faraco & Moura (1992, p. 14),

Assim como os costumes mudam, a língua também sofre mudanças através do tempo. O homem inventa coisas novas, abandona outras, muda sua

maneira de comportar-se. E a linguagem humana acompanha essas mudanças.

Os cordéis eram divulgados oralmente e vendidos nas feiras, com o passar dos anos, as mudanças sociais e o avanço tecnológico, os cordéis adaptaram-se migrando para as plataformas digitais, como o Instagram, por exemplo. Mas não perdeu sua essência, atualmente, temos cordéis impressos e cordéis digitais, como mostram as imagens abaixo:

Imagem 1: Cordel Impresso	Imagem 2: Cordel Digital
	
<p>Fonte: elaborada pela autora (Fac-símile do livro de cordel Movimento de Cultura Popular: A Voz do Alfabetismo, de João José da Silva. Material do acervo do Memorial da Democracia)</p>	<p>Fonte: Instagram (@cordelnaminhaescola)</p>

Os cordéis adaptaram-se às novas tecnologias, e assim, mantêm-se vivos, atravessando gerações; saindo das feiras para a esfera digital, ultrapassando fronteiras. Além dos folhetos de cordéis impressos e do cordel digital, existem as adaptações de clássicos da literatura nacional e estrangeira para linguagem de cordel e histórias em quadrinhos em cordel. Esse tema será aprofundado no tópico a seguir.

3. Adaptações do Cordel: das Feiras à Esfera Digital

O cordel nasceu na Europa (Península Ibérica) e possui influência dos povos mouros, com a poesia cantada em praças públicas, portanto, tem sua origem na oralidade e está ligado à poesia popular, é uma forma de registro do pensamento e da expressão do povo diante dos acontecimentos cotidianos. Desenvolveu-se e se disseminou na Europa (Espanha, França e Portugal), por volta dos séculos XI e XII; em Portugal, esses livretos ganharam várias denominações como folhetos, folhas volantes, literatura de cegos e finalmente cordel, já que os livretos eram expostos à venda pendurados em barbante ou cordão, a denominação cordel acabou se generalizando tanto em Portugal como no Brasil.

Na Espanha e em Portugal, o cordel recebeu influência dos árabes (mouros), através dos poetas cantores que se apresentavam em praça pública. No Brasil, em especial, no Nordeste, mantém-se a oralidade, os poetas e cantadores reuniam-se nas feiras livres e em festas, como batizados e casamentos.

Conforme Silva (2023), a leitura oral de trechos dos cordéis, nas feiras e praças públicas, fazia parte do processo de venda desses folhetos, essa estratégia era utilizada para despertar o interesse e atrair a curiosidade do público.

Com o passar dos anos, surgem novas demandas e mudanças na sociedade, o que leva a comunicação e a linguagem a acompanharem esse processo. Com as novas tecnologias, surgem as mídias digitais (sites, redes sociais, aplicativos móveis, dentre outros). As tecnologias revolucionaram a forma como consumimos informação, pois o acesso a notícias, entretenimento e recursos educacionais é muito rápido e os conteúdos são abundantes.

De acordo com Silva (2023), com a invenção da imprensa, por volta de 1450, parte da literatura popular oral que circulava na Europa começou a ser publicada em pequenos livretos que eram vendidos a baixo custo. Os primeiros folhetos de cordel em prosa chegaram ao Brasil trazidos pelos colonizadores portugueses entre os séculos XVI e XVII; só nos fins do século XIX, é que os folhetos em versos de literatura de cordel brasileira conheceram a forma impressa. Com a vinda da família real, em 1808, surge a necessidade de se criar uma imprensa no país, dessa forma, expandem-se as tipografias. No Brasil, os folhetos eram vendidos a preço baixo, em locais públicos das cidades, acessíveis a um público amplo, com condição econômica e níveis de “erudição” bastante diversos.

Conforme Silva (2023, p. 9), apenas alguns cordéis foram eleitos para serem enviados ao Brasil, conforme consta no “Catálogo para exame dos livros para saírem do Reino com destino ao Brasil”, conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

“no interior desse conjunto de títulos remetidos para Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará, encontravam-se muitos folhetos de cordel. Dos cerca de 2.600 pedidos analisados, 250 trazem títulos de cordel, e cada um deles, em geral, requer autorização para dezenas de obras” (ABREU, 2011, p.51, apud. Silva, 2023, p. 9).

No Brasil, as primeiras folhas de versos de cordel se fixaram na região Nordeste, devido à aparição de pequenas tipografias. Os fatores de ordem social contribuíram para a fixação do cordel nesta região, sendo o analfabetismo à época um exemplo. O cordel era transmitido preferencialmente de forma oral, isso decorria do fato de serem manifestações artísticas de pessoas com pouca ou nenhuma formação escolar. Os cordelistas memorizavam seus poemas para recitá-los em praças e em feiras.

No Nordeste brasileiro, o cordel era considerado uma espécie de jornal, funcionando como meio de difusão de notícias, de grande circulação nas feiras. Atualmente, apresenta funções pedagógicas, históricas e sociais, sendo encontrado não só em feiras, mas também em espaços culturais, livrarias e nas mídias digitais. A região Nordeste destaca-se como sendo a principal na produção desse gênero, que inspirou poetas e escritores como Ariano Suassuna, Jorge Amado e João Guimarães Rosa.

De acordo com Brandão (2003), nas últimas décadas, o cordel tem ampliado sua produção, mesmo ligado principalmente à região Nordeste do Brasil, sua produção encontra-se presente também em outras regiões do país, como na região Sudeste, em especial nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, isso podendo ser explicado devido ao número de nordestinos presentes nesses Estados.

De acordo com Silva (2023), o cordel alcançou vários mecanismos de midiaticização como as plataformas virtuais Instagram, blogs, sites e Facebook, ainda que os folhetos sejam mantidos como forma de resistência da cultura popular.

Como disse, a prática, a emissão e a recepção dos desafios entre poetas conhecem hoje possibilidades que não existiam ao longo de séculos, sobretudo por causa das modernas tecnologias de comunicação, desde os

microfones e amplificadores até aos aparelhos eletrônicos, aos televisores, smartphones e computadores. (Saraiva, 2023, p. 279).

As adaptações auxiliam no processo de permanência e atualização do cordel, no novo contexto. Encontramos romances clássicos da literatura nacional e universal reescritos na linguagem de cordel, como, “Vida Secas em Cordel”, de Josué Limeira, “O Pequeno Príncipe em Cordel”, de Josué Limeira e “Os Três Mosqueteiros em Cordel”, de Klévisson Viana. Muitas vezes, essas adaptações são utilizadas em sala de aula, como material didático que aproxima os alunos da literatura clássica por meio da literatura popular ou uma forma mais lúdica de aprender a Língua Portuguesa. Em Pernambuco, o quadrinista Luciano Félix³ uniu cordel e quadrinhos, inspirado nas histórias dos heróis da Marvel, recriou personagens de forma satírica, a exemplo, “O Argiloso Home de Barro” e “Viúva Neusa”, utilizando a linguagem de cordel e imagens de quadrinhos que possuem traços que remetem às xilogravuras. Tem os *reels* (vídeos) do Instagram e do Facebook, o *Cordel do Dia*⁴, por exemplo, que publica vídeos através do Instagram; e vídeos por meio de contas no Youtube, o poeta e cordelista Bráulio Bessa, por exemplo, publica seus vídeos no Youtube recitando poemas e cordéis.

As adaptações por que passou o cordel, na atualidade, trazem aspectos bastante positivos, como, por exemplo, as abordagens de questões sociais, apresentando a função informativa, social e educativa do cordel, além de gerar interesse por obras clássicas da literatura a partir da linguagem poética popular.

As mídias digitais permitem a distribuição rápida de conteúdos em tempo real; possibilitam a interação entre usuários através de mensagens e recursos de áudio e de imagem. O cordel, em sua versão digital, disseminado em ambientes virtuais de comunicação, evidencia um aspecto da sociedade pós-moderna: a influência da tecnologia na transformação de gêneros textuais tradicionais. O cordel está em expansão na contemporaneidade, pois adaptou-se aos novos veículos de comunicação e aos diversos públicos-alvo.

As mudanças no cordel devem-se às transformações na sociedade e às mudanças tecnológicas, bem como às novas formas de leitura e aos interesses do leitor. O folheto de cordel, além do seu formato tradicional, em papel, também possui

³ Instagram (@lucianofelix2)

⁴ Instagram (@cordeldodia)

o formato digital, e continua informando e entretendo o público. Atualmente, é compartilhado em redes sociais, sites e blogs, mas é importante a valorização da sua origem.

3.1. Função Social do Cordel

Segundo Silva (2022), o cordel foi comercializado em Portugal, chegou ao Brasil no período de colonização dos portugueses, e foi difundido, oralmente, no Nordeste, principalmente nos Estados da Paraíba e de Pernambuco. O cordel brasileiro não possui muitas semelhanças com o cordel português, o cordel português é escrito em prosa, o cordel brasileiro é escrito em forma de verso com rimas.

Os gêneros são produções orais ou escritas, as quais encontramos em nossa vida cotidiana e que apresentam padrões sociocomunicativos típicos, estabilizados; definidos por composições funcionais que se excedem em objetivos enunciativos em diálogo com os movimentos históricos, ideológicos, sociais e axiológicos (referem-se aos valores dos falantes que se manifestam no uso da língua). Eles acompanham as mudanças ocorridas no mundo. O cordel, assim como os demais gêneros, espelha o seu contexto de produção sócio-histórica em uma determinada cultura, pois é um produto da interação social (Brandão, 2003).

No contexto do século XVI, os cordéis eram vendidos a baixo preço e eram acessíveis a comunidades de condição econômica bastante diversa, o que ampliava o seu público:

Esse tipo de literatura desempenhou uma importante função social durante a Idade Média, quando os livros eram raríssimos e escritos em latim, e grande parcela da população era analfabeta, estendendo-se até o final do século XIX, quando alguns poetas populares continuaram escrevendo seus folhetos e resistindo ao poder da imprensa e à crescente tradução de obras da literatura erudita para as línguas vulgares. (Marques e Silva, 2020, p. 26; apud, Silva, 2023, p. 20).

O acesso à chamada literatura erudita não era facultado a todas as classes, assim, a camada economicamente desfavorecida não tinha acesso a ela, lacuna preenchida pelos cordéis, que estavam ao alcance dessa parcela da população. É importante lembrar que o cordel, muitas vezes, servia de instrumento de educação e

informação, por meio dele, alguns ouvintes aprendiam a ler ou, quando não, memorizavam e passavam a história adiante.

No acervo do Memorial da Democracia, em Recife/PE, há um fac-símile do livro de cordel *Movimento de Cultura Popular: A voz do alfabetismo*, de João José da Silva, o livro é uma representação de apoio ao projeto social do Movimento de Cultura Popular, que atuou na alfabetização e formação política e sociocultural de milhares de pernambucanos. Conforme materiais do Memorial da Democracia, a pedido do prefeito Miguel Arraes (no início dos anos 60), Germano Coelho e Norma Porto Carreiro elaboraram um projeto social, alguns de seus objetivos eram: promover e incentivar a educação de crianças e adultos; colaborar para a elevação do nível cultural do povo preparando-o para a vida cotidiana e para o trabalho; formar quadros destinados a interpretar, sistematizar e transmitir os múltiplos aspectos da cultura popular.

Ao migrar das feiras para a esfera digital, amplia o alcance do público, tornando-o mais diversificado, permitindo a abordagem de temas contemporâneos, reforçando sua função social através do engajamento e divulgação nas plataformas digitais, por meio de comentários e compartilhamentos. Assim, é pertinente uma abordagem sobre a dimensão composicional do cordel, para conhecimento sobre o que mudou e o que permaneceu das características do cordel de feira e sobre as características do cordel da esfera digital.

3.2. A Dimensão Composicional do Cordel

O cordel possui características como a musicalidade das rimas e o uso do regionalismo e das metáforas. Outro elemento importante é a xilogravura presente nos folhetos, a técnica da xilogravura refere-se à “impressão” ou ao “carimbo” de uma imagem, através de uma matriz de madeira, onde a imagem é esculpida e depois transferida para o papel, a xilogravura tem a função de atrair o leitor e de ilustrar o conteúdo que será abordado no folheto. Como afirma Curran (1973, p.23), “temas, métricas e ideias do poeta oral, todos eram uma parte da tradição que posteriormente foi cair nas mãos do poeta popular”. De acordo Brandão (2003, p. 122), “os traços mais comuns nos cordéis são as sextilhas setessilábicas com esquema rítmico abcbdb, as quadras (estrofes com quatro versos) e os poemas em dez versos”. O traço definidor das Tradições Discursivas é a relação de um texto em um momento

determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com repetição de algo (Kabatek, 2006). “Podemos dizer que toda produção textual requer o conhecimento, por parte dos usuários da língua, de modelos de realizações discursivas (orais e escritos) anteriormente produzidos pela sociedade, denominados Tradições Discursivas” (Andrade; Gomes, 2018). Considerando os cordéis impressos e os cordéis digitais, serão abordadas as características de ambos. Assim, a dimensão composicional do folheto de cordel apresenta:

- a) Tamanho - geralmente, os folhetos de cordéis impressos possuem dimensões de 10 x 15 cm;
- b) Número de páginas - os mais comuns, possuem de 8 a 32 páginas;
- c) Capa - a capa possui título (enunciado curto e informativo sobre a temática); possui imagem, anteriormente, utilizava-se a técnica da xilogravura, com imagens referentes às temáticas, com os avanços tecnológicos, atualmente, são impressas imagens de xilogravuras referentes aos temas abordados, por meio de computador e impressora; e o nome do autor do cordel;
- d) Verso - cada uma das linhas constitutivas de um cordel;
- c) Estrofes - no cordel, as estrofes são determinantes para a compreensão do poema e geralmente apresentam um sentido completo, por isso são, às vezes, chamadas de instâncias, que são estrofes de sentido completo, não dependem da estrofe anterior ou da posterior para serem compreendidas. As estrofes mais comuns no cordel são:
Sextilha – estrofe de seis versos
Setilha - estrofe de sete versos
Décima - estrofe de dez versos
- d) Rima - processo de repetição dos sons no final de dois ou mais versos. É fundamental em um poema de cordel e facilita a memorização.
- e) Métrica - contagem das sílabas do verso.

Segue exemplo:

Lampião estrategista
refinado cangaceiro
sumiu-se da Serra Grande
sem saber-se seu roteiro
depois no jornal se lia:
Lampião no Juazeiro!

(*Vida e Morte de Lampião*, Delarme Monteiro, agosto de 1974, apud, Brandão, 2003, p. 122)

Quanto à dimensão composicional, os cordéis digitais possuem as seguintes características: verso, estrofe, rima e métrica. Dessa forma, mantêm algumas características dos cordéis impressos, mas perdem outras, a exemplo, dimensões de tamanho, números de páginas e capa. Nas plataformas digitais como Instagram e Facebook, por exemplo, apresentam-se como imagens em formato post, em geral, essas imagens possuem uma estrofe com seis versos (sextilha), figuras que remetem às xilogravuras, possui o nome do autor do cordel, mas nem sempre possui título.

O cordel digital ultrapassa fronteiras, alcança um público maior e diversificado, possibilita mais interatividade e com divulgação mais rápida. E seu papel social permanece, através das diversas abordagens temáticas nos âmbitos da educação, política, meio ambiente, dentre outros, como será destacado no tópico a seguir.

3.3. A Dimensão Temática do Cordel

Quanto à temática dos folhetos de cordel, os conteúdos não estão mais restritos à ficção, como histórias originadas dos colonos portugueses. Seus autores passaram a descrever o que viviam e o que ouviam, muitas vezes de maneira “fantástica”. Atualmente, as temáticas dos cordéis são diversas, as principais abordagens temáticas são:

1. Tradicionais (romances; histórias sobre animais; religiosidade);
2. Fatos circunstanciais ou acontecidos de natureza física (catástrofes, secas, etc.), por exemplo, *A Seca do Ceará*, de Leandro Gomes de Barros; de repercussão social (festas, esportes, descobertas etc.), exemplo, *A Educação Física na Escola*, de Francisco Diniz;
3. Elemento humano (Presidentes, Papas, Cangaceiros, etc.), exemplo: *Vida e Morte de Lampião*, Delarme Monteiro; *Adeus ao Papa Francisco*, de Klévisson Viana.

Os folhetos adaptaram-se ao contexto brasileiro, recriando histórias tradicionais, falando de novos assuntos e de personagens que melhor representavam a sociedade local. Além das temáticas tradicionais, os cordéis contemporâneos podem abordar temas como a política, a tecnologia, vida e cultura urbana, cultura regional, fazendo uso da crítica e da sátira.

De acordo com Ferreira (2014), houve uma inversão ideológica, pois os cordéis portugueses que chegaram ao Brasil, entre os séculos XVI e XVII, associavam o bem

à nobreza e o mal aos salteadores (os pobres), já os folhetos nordestinos apresentavam (e ainda apresentam) a população sofrida do sertão nordestino como “os bons” e os ricos, os senhores e os políticos como “os maus”. Também enfatizavam a busca pelo “Bem”, no que se refere à religiosidade e à espiritualidade.

Os cordéis lusitanos, enviados ao Brasil, dizem a seus leitores que não há por que se preocupar com questões políticas, econômicas ou sociais, já que a preocupação central deve ser a busca do Bem. (Abreu, 1999, p.69, apud Ferreira, 2014, p. 7).

A princípio, as temáticas do cordel estavam restritas às ficções de origem portuguesa. Com o decorrer dos anos, no Nordeste brasileiro, seus autores passaram a retratar o que viviam e os cordéis enveredaram pelo social, o folheto nordestino denuncia as condições da vida cotidiana do pobre brasileiro. Esse aspecto deve-se ao fato de que, no Nordeste, o cordel teve o papel de meio de divulgação de notícias, de acontecimentos sociais e políticos no Brasil. O papel social do cordel é uma marca presente tanto nos cordéis impressos quanto nos cordéis digitais, porém, ao migrar das feiras para o ambiente digital, encontrou um novo público e ampliou a dimensão de alcance através das redes sociais.

Sabendo que, atualmente, os cordéis possuem um público diversificado, cabe a abordagem sobre sua dimensão linguística, ressaltando a linguagem popular e as variações linguísticas.

3.4 A Dimensão linguística do Cordel: linguagem popular e variação linguística

Sendo um gênero que nasce da oralidade, os cordéis apresentam características linguísticas em sua composição, no que diz respeito à linguagem popular e às variações linguísticas regionais e sociais. De acordo com Bagno (1999), a variedade linguística refere-se aos muitos “modos de falar” uma língua. Esses diferentes modos de falar se correlacionam com fatores sociais como lugar de origem, idade, sexo, classe social, grau de instrução etc. Os fatores extralinguísticos influenciam e dão significado completo a um texto ou discurso. No Brasil, os sotaques e as linguagens mais bem aceitos são da região Sul e Sudeste, regiões com maiores índices econômicos e de desenvolvimento, em comparação com regiões do Norte e Nordeste.

A linguagem popular está presente no contexto da oralidade, ocorre no diálogo espontâneo, apresentando desvios das normas gramaticais. A variação linguística está além do diálogo espontâneo e informal, envolve fatores históricos, geográficos, sociais e situacionais. As formas de variação linguística podem ser: diatópica (variação geográfica, ou seja, por região); diastrática (variação social, ou seja, por grupos sociais, como escolaridade, classe social, idade); diafásica (variação situacional, ou seja, de acordo com o contexto da situação); diacrônica (variação histórica, ou seja, ocorre devido ao tempo). A linguagem popular está relacionada a situações cotidianas, informais e se configura como uma variação linguística, dentro do conjunto das formas como a língua se apresenta de acordo com fatores diacrônicos, diatópicos, diastráticos e diafásicos.

Nos cordéis impressos mais antigos, as formas de variação linguística mais presentes são: a diatópica e a diastrática. Atualmente, percebe-se mais o uso da variação diatópica, que incluem algumas expressões nordestinas populares, sem necessariamente deixar de seguir a norma culta. No Nordeste, as adaptações dos cordéis, como clássicos da literatura e quadrel (quadrinhos em cordel), bem como, os cordéis digitais, apresentam traços da variação diatópica. No Sudeste, é possível identificar a presença da variação diatópica nos cordéis ou adaptações, como no poema *Caso do Vestido*, de Carlos Drummond de Andrade, onde o autor utiliza a expressão “ao depois”, presente também no cordel *A Chegada de Lampião no Céu*, de Rodolfo Coelho Cavalcante. Seguem exemplos:

Cordel Impresso (antigo)	Cordel digital (Instagram)
Variações: diatópica e diastrática	Variação: diatópica
<p>A Morte de Nanã, de Patativa do Assaré (Trecho)</p> <p>Todo dia, todo dia, Quando eu vortava da roça, Na mais compreta alegria, Dento da minha paiçoça Minha Nanã eu achava. Por isso, eu não inveja Riqueza nem posição Dos grande deste país, Pois eu era o mais feliz De todos os fio de Adão. (p. 7)</p>	<p>A Lei da Previdência Social para a Aposentadoria, de Davi Teixeira (Trecho)</p> <p>Com cinquenta de trabalho O cabra velho e cansado Não tem ânimo para nada Vive ali sacrificado, Passa horas numa fila Deixando ele irritado. (p. 5)</p> <p>Fonte: TEIXEIRA, Davi. A Lei da Previdência</p>

Fonte: PERON, João. Patativa do Assaré: sua história e seus versos. Santana do Cariri.	Social para a Aposentadoria. Mídias Educativas: Recife, 2013.
--	---

Com base nas abordagens realizadas, é relevante o trabalho com o gênero cordel, de maneira contextualizada e dinâmica, construindo conhecimentos a respeito da historicidade, do processo de transformação e atualização do gênero. O cordel oferece múltiplas possibilidades de didatização, é possível explorar a estrutura do gênero, seus aspectos sintáticos e linguísticos, a produção oral, textual e digital, bem como, sua função social educativa, além da ampliação do repertório cultural dos alunos. O tópico a seguir apresenta fundamentação para sistematizar uma proposição didática para o ensino do gênero cordel em sala de aula.

4. Transposição Didática

Conforme Schneuwly e Dolz (2010), ao escrevermos ou falarmos, adaptamo-nos à situação de comunicação. De acordo com cada contexto, os textos escritos ou orais são diferentes uns dos outros porque são produzidos em condições diferentes, porém, é possível constatar regularidades, em situações semelhantes, escrevemos ou falamos com características semelhantes, esses textos orais ou escritos podem ser chamados de gêneros.

Schneuwly e Dolz (2010) propõem o trabalho escolar com gêneros, através de “sequências didáticas” (conjuntos de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito), que ajudem o aluno a dominar melhor cada gênero, permitindo-lhe escrever ou falar de maneira mais adequada, de acordo com cada contexto de comunicação.

O trabalho com texto em sala de aula é norteado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), articulando temas transversais e considerando as diversas esferas sociais. Para uma proposta de transposição didática que visa contemplar a historicidade dos textos e da língua, são consideradas, por exemplo, as seguintes dimensões ensináveis: a temática; a organização retórica; os elementos constitutivos e multimodais, os suportes e os modos de dizer que registram a variação e a mudança da língua e das tradições discursivas no dinamismo das tecnologias e da sociedade.

Para isso, é possível elaborar dispositivos didáticos como a sequência didática ou itinerário didático.

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às transformações das práticas de linguagem ocorridas, a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais. Conforme a BNCC, as práticas de linguagem encontram-se divididas em quatro categorias: leitura/escuta; produção (escrita e multissemiótica); oralidade; análise linguística/semiótica. (Brasil, 2018).

A Base Nacional Curricular Comum apresenta competências específicas para o trabalho com cordel e com a historicidade, no Ensino Médio, são elas: Competência específica 4, que visa compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 494). Competência específica 6, que visa a apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p. 496).

Tendo como referência a BNCC, o Currículo de Pernambuco, apresenta campos, eixos e habilidades específicas, a saber:

Campo de atuação artístico-literário; eixos de leitura, análise linguística/semiótica, letramento literário; habilidade específica (EM13LGG401LP34PE), visando a análise crítica de textos para compreensão e caracterização das como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso (SEE, 2023, p. 116).

Campo de atuação social; eixos de leitura, análise linguística/semiótica, letramento literário, produção textual e oralidade; habilidades específicas (EM13LGG402LP36PE) e (EM13LGG402LP37PE), visando empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso (SEE, 2023, p. 116).

De acordo com Zavam e Gomes (2023), o ensino de língua portuguesa deve considerar os gêneros como instrumentos de ensino-aprendizagem. As atividades

desenvolvidas em sala de aula devem utilizar o tripé uso-reflexão-uso, a aprendizagem do aluno precisa se dar a partir da contextualização, ou seja, uma situação real de uso da língua, reflexão sobre as normas que embasam aquele determinado uso e sistematização que possibilite, ao aluno, aplicar tais normas a outras interações comunicativas.

As atividades didáticas significativas devem considerar determinados pontos como: oralidade; historicidade; argumentação; o ensino por meios eletrônicos; a leitura e a escrita; a sociolinguística; o empoderamento linguístico (Gomes, 2024). Tomando como base a importância da historicidade do texto na sala de aula, é interessante uma proposição didática de ensino de Língua Portuguesa, voltada para a prática textual e para as condições externas de produção (como as influências histórico-sociais e tecnológicas). A proposta didática deve ter como objetivo fazer com que os alunos se reconheçam como sujeitos históricos, por intermédio das reflexões acerca da historicidade dos textos e da língua.

De acordo com Silva (2009), a era digital provocou mudanças nas relações entre docentes e discentes e nas maneiras de ensinar e de aprender. O processo de ensino-aprendizagem passa por mudanças com a troca do impresso pelo eletrônico. A abundância de informações e a rapidez nas trocas interativas atraem mais a atenção dos alunos do que a sala de aula. Assim, as escolas precisam investir em uma educação de acordo com as exigências sociointerativas atuais, dando espaço às mídias, à inserção de novas tecnologias e ao surgimento de novos gêneros. Porém, a autonomia no mundo digital precisa estar ligada à leitura crítica de mundo, à reflexão a respeito das demandas e das mudanças na sociedade. As novas tecnologias digitais devem ser utilizadas como suporte para o ensino e para a aprendizagem, auxiliando na construção do conhecimento.

Através do gênero cordel e com base nas competências específicas 4 e 6, da BNCC (2018), podemos trabalhar em sala de aula: as práticas de linguagem, em seus quatro eixos: leitura/escuta; oralidade; produção de textos (escritos e multissemióticos); e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

A organização das práticas de linguagem por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas

práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. A observação dessas práticas de linguagem e desses campos de atuação ajuda no desenvolvimento de competências e habilidades. No Ensino Fundamental, permite a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania. No Ensino Médio, possibilita aos estudantes vivências situadas nas práticas de linguagens; conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, permitindo outras formas de organização curricular (como laboratórios de comunicação e de mídias, clubes de leitura e de teatro, núcleos de criação artística e literária, oficinas culturais e desportivas etc.).

Através do gênero cordel, podemos trabalhar, didaticamente, os seguintes temas: a historicidade e transmutação dos gêneros e as dimensões composicional, temática e linguística.

4.1. Cordel no Ensino Básico das Escolas em Pernambuco

Tendo em vista a importância histórica e sociocultural e o papel socioeducativo do gênero cordel, muitas escolas, tanto públicas quanto privadas, adotam esse gênero no Ensino Básico, como as seguintes escolas:

- Recife: a Escola Estadual Cônego Rochael de Medeiros, juntamente com o Instituto de Educación Secundaria Marco do Camballòn da Galiza, desenvolve o intercâmbio Braliza (Brasil / Espanha), as atividades ocorrem na biblioteca da escola. O projeto tem como objetivo conhecer a poesia oral, cantada e improvisada da Galiza (Espanha). Dessa forma, trabalha a regueifa⁵ galega e o repente⁶ nordestino do Brasil. A EREF (Escola de Referência em Ensino Fundamental) Cônego Rochael de Medeiros também trabalha a produção de cordéis, a exemplo, o cordel coletivo da turma do 8º ano, intitulado “Racismo Aqui Não”⁷.

- Camaragibe: o Projeto Dra. Maricotinha, presente na Escola Estadual Ministro Jarbas Passarinho, trabalha com seus alunos do Ensino Fundamental e do Ensino

⁵ Tradição oral galega. Disputa musical com diálogos cantados e improvisados, como também, ironia e humor nas rimas.

⁶ Tradição oral nordestina. Desafio poético musical entre duplas de cantadores, com poesia cantada e improvisada, toques de violas e rimas. Reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil.

⁷ Fonte: acervo da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco.

Médio, através de oficinas de música, desenho e pintura, leitura e escrita de poemas. O projeto tem como inspiração as músicas de Maria Bethânia, porém, trabalha a cultura popular por meio da leitura e criação de cordéis dos próprios integrantes do projeto.

- Jaboatão dos Guararapes: uma professora de Língua Portuguesa realizou no mês de agosto de 2008, com a turma do 9º ano da Educação Básica da rede privada da cidade de Jaboatão dos Guararapes, a criação de um cordel em sala de aula, após ter lido e debatido sobre o livro *Fernando e Isaura*, de Ariano Suassuna⁸.

Observando os exemplos aqui mencionados e a potencialidade do trabalho com o cordel na perspectiva da historicidade e da transmutação, o tópico a seguir, visa apresentar uma proposição didática para o ensino do cordel em sala de aula sob essa perspectiva.

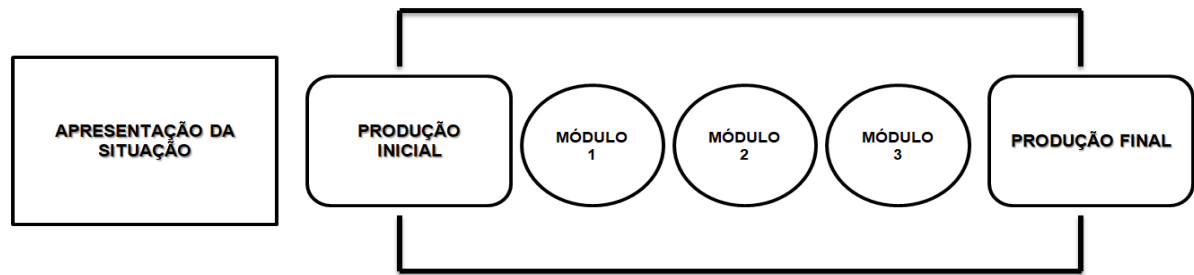
4.2. Proposição Didática com base em uma Sequência Didática

Conforme Jales e Lima (2023), os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, dessa forma, o ensino, em sala de aula, necessita ser algo que proporcione aos estudantes o uso real, ou seja, o uso social da língua, o qual é materializado por intermédio dos gêneros discursivos/textuais.

“É possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extra-escolares” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 96, apud Jales e Lima, 2023, p. 33). Com base nesse pensamento, os autores elaboraram um esquema de sequência didática que auxilia no ensino-aprendizagem para que os alunos possuam o domínio de gêneros discursivos/textuais, tanto no âmbito escolar quanto nas diversas ocasiões de escrita e de fala são oferecidas aos alunos.

⁸ Fonte: Gomes, Adriana Barbosa. Literatura de Cordel: caminho para a formação do leitor. Recife: Braúna, 2009. In: SILVA, Ivanda Maria Martins (org.). Linguagem, leitura e produção textual: desafios e perspectivas. Recife: Braúna, 2009.

Imagem 3: Estrutura da Sequência Didática



Fonte: elaborado pela autora

Conforme Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, *apud* Jales e Lima, 2023), o primeiro componente da sequência didática é a apresentação da situação, que tem como objetivo apresentar a proposta de trabalho e preparar os alunos para a elaboração da produção inicial, uma primeira produção do gênero que será estudado nos módulos, até a concretização do projeto na produção final. O projeto pode ser de produção coletiva ou individual, trabalhando com um gênero oral ou escrito. Na apresentação da situação, os alunos recebem todas as informações que eles necessitam para conhecerem o projeto de comunicação e para posterior produção.

De acordo com Brandão (2003), o cordel em sala de aula possibilita a abordagem didática de diversos temas, pois é um texto com marcas da linguagem popular falada, sendo assim, como proposições didáticas, apresentamos:

- a) Léxico / regionalismos
- b) Prosódia / alterações fonéticas
 - Supressão da vogal inicial (a) - Ex.: remetia (por arremetia)
 - Supressão da consoante final (s) - Ex.: João das Telha
- c) Vacilações ortográficas (grafias incorretas)
- d) Sintaxe
- e) Figuras de linguagem / paralelismo
- f) Interdiscursividade (entre textos de cordéis e textos da literatura brasileira)
- g) Variações linguísticas
- h) Historicidade e transmutação de gêneros
- i) Abordagem / discussão social com base nas temáticas dos cordéis

O cordel é um gênero discursivo com função social educativa, com origem na oralidade, posteriormente, transmitido através de textos escritos, passou por

adaptações, migrou para as mídias digitais, tudo isso permite sua ampla abordagem didática e a valorização da cultura popular.

4.3. Sequência didática para o 1º ano do Ensino Médio: gênero cordel - historicidade, transmutação e leitura

A presente proposta de trabalho diz respeito a uma adaptação da sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly, para a realização de atividades sistematizadas em torno do gênero cordel, durante as aulas de Língua Portuguesa, contemplando a historicidade e transmutação do gênero cordel e enfatizando a leitura, a partir de cinco textos: *O Essencial é Invisível aos Olhos*, de Josué Limeira (Limeira, 2017, p. 142-147); *A Morte de Nanã*, de Patativa do Assaré (Peron, p. 7); *Cantoria*, de Cora Coralina (Carolina, 2012, p. 3); *Caso do Vestido*, de Carlos Drummond de Andrade, *A Chegada de Lampião no Céu*, de Rodolfo Coelho Cavalcante (Brandão, 2003, p. 142-145); e por meio de post do perfil no Instagram *Cordel na Minha Escola* e vídeo no Youtube, de Bráulio Bessa, um cordel sobre *Os padrões de beleza*. Os diversos exemplos serão utilizados para fim de conhecimento e domínio do gênero cordel e para compor a proposta didática de produção e compartilhamento de cordéis. As aulas estão voltadas para turmas do 1º ano do Ensino Médio, de escolas públicas e escolas privadas. Os conteúdos utilizados estão pautados em materiais didáticos, e as aulas têm como objetivo trabalhar a historicidade, a transmutação e a leitura do gênero cordel. Dessa forma, é possível trabalhar a historicidade e a transmutação (das feiras à era digital) do gênero e discutir diversas temáticas, com o objetivo de promover conhecimento sobre o gênero em estudo; de despertar o pensamento reflexivo e crítico dos alunos; bem como, desenvolver as habilidades de leitura.

Disciplina	Nível	Tempo Estimado
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa (Para o 1º ano do Ensino Médio)	14 aulas de 50 minutos cada, totalizando 14 horas, distribuídas em 7 dias.
Tema	Conteúdos	
Gênero Cordel: Historicidade, Transmutação e Leitura	<p>Gênero Cordel: Conceito, Características e Historicidade</p> <p>Historicidade e Transmutações do Cordel (adaptações): Livros (literatura clássica brasileira e estrangeira); quadrel; post e reels no Instagram e no Facebook; vídeos no Youtube.</p> <p>Comparação com cordéis impressos e cordéis digitais: Características composicionais e linguísticas</p>	

	<p>Linguagem Popular e Variação Linguística: Linguagem popular; Variação diatópica; Variação diastrática; Variação diafásica; Variação diacrônica</p> <p>Leitura e interpretação dos textos, de forma reflexiva e crítica</p> <p>Tradicionalidade temática: Diversidade temática (política, social, histórica, regional, etc)</p>
Objetivo Geral	
<p>Trabalhar a historicidade e a transmutação do gênero cordel, bem como a leitura reflexiva e crítica de forma contextualizada, por meio de uma abordagem didática dinâmica, em sala de aula, trazendo conceitos, características, história, exemplos e possibilidades de uso na contemporaneidade, proporcionando conhecimentos didáticos e sociais, como também, habilidades de leitura reflexiva e crítica.</p>	
<p>Apresentação da Situação: Historicidade do gênero telegrama Oficina: Gênero Cordel - das feiras à esfera digital Tempo Estimado: 02 aulas de 50min cada.</p>	
<p>Objetivos Específicos: Despertar conhecimentos prévios quanto ao gênero cordel; Apresentar o cordel nas perspectivas da historicidade dos textos e da transmutação no sentido de motivar o interesse e a participação dos estudantes; Introduzir os conceitos, características e historicidade do gênero cordel; Ampliar os conhecimentos sobre as adaptações dos cordéis, trazendo exemplos desde os folhetos de cordéis aos posts e reels do Instagram; Trabalhar a oralidade e a leitura; Desenvolver o pensamento reflexivo e adquirir conhecimento quanto aos aspectos do gênero cordel.</p>	
<p>Metodologia: A aula será dinâmica; a abordagem teórica, está pautada em Brandão (2003) e em Bagno (1999). Para a atividade de compreensão e reflexão sobre a historicidade e transmutação do gênero cordel, será utilizado o seguinte texto: <i>O Essencial é Invisível aos Olhos</i>, de Josué Limeira (adaptação literária em linguagem de cordel). O gênero cordel será apresentado a partir da leitura compartilhada dos cordéis físicos, imagem e vídeo. A discussão pode ser conduzida por meio de perguntas como: “Você sabem o que são folhetos de cordéis?”, “O que conhecem sobre o cordel?”, “O cordel tem função social?”, “Conhecem a origem do cordel?”, “Vamos construir um cordel, com base no exemplo apresentado?”. Além disso, os recursos como texto, post (imagem) e vídeo serão utilizados para fins de comparação das características entre eles (o que foi preservado e o que mudou na estrutura dos cordéis). Serão utilizados como recursos para o ensino e a aprendizagem somados com uma dinâmica que explora o conhecimento prévio e o pensamento reflexivo.</p>	
<p>Apresentação da Situação (Aprofundamento da Oficina) Aulas: Historicidade e Transmutações do Cordel Tempo Estimado: 02 aulas de 50min cada.</p>	
<p>Objetivos Específicos: Conhecer características e historicidade do gênero telegrama; Conhecer as transmutações (adaptações) do gênero; Verificar as semelhanças e diferenças composicionais e linguísticas dos folhetos de cordéis e de suas adaptações; Trabalhar a oralidade e a leitura; Desenvolver o pensamento reflexivo e adquirir conhecimento quanto aos aspectos do gênero cordel.</p>	
<p>Metodologia: Para a atividade de compreensão e reflexão sobre a historicidade e transmutação do gênero cordel, será utilizado o seguinte texto: <i>A Morte de Nanã</i>, de Patativa do Assaré (cordel); como também, o post do Instagram (do perfil no Instagram <i>Cordel na Minha Escola</i>) e vídeo do Youtube (de Bráulio Bessa, um cordel sobre “<i>Os padrões de beleza</i>”). Os recursos como cordel impresso, post (imagem) e vídeo serão utilizados para fins de comparação das características entre eles (o que foi preservado e o que mudou na estrutura dos cordéis). Nesse segundo encontro, a ênfase é na leitura e na função social do cordel, considerando os temas dos textos lidos. Após a leitura do texto, haverá um momento</p>	

<p>para o diálogo sobre o conteúdo lido e abordagem temática. Serão utilizados como recursos para o ensino e a aprendizagem: materiais didáticos e vídeo de apoio, somado com uma dinâmica que explora a leitura e o pensamento reflexivo.</p>
<p>Produção Inicial Aulas: Historicidade e Transmutações do Cordel Tempo Estimado: 02 aulas de 50min cada.</p>
<p>Objetivos Específicos: Aplicar as características composicionais e linguísticas durante a produção do gênero cordel; Colocar em prática os conhecimentos adquiridos quanto à função social do cordel.</p>
<p>Metodologia: Para a atividade de compreensão e reflexão sobre a historicidade e transmutação do gênero cordel, será utilizado o seguinte texto: <i>Cantoria</i>, de Cora Coralina (poema em linguagem de cordel); também o post do Instagram (do perfil no Instagram <i>Cordel na Minha Escola</i>) e vídeo do Youtube (de Bráulio Bessa, um cordel sobre “<i>Os padrões de beleza</i>”). Os recursos como poema impresso, post (imagem) e vídeo serão utilizados para fins de comparação das características entre eles (o que foi preservado e o que mudou na estrutura dos cordéis). Nesse terceiro encontro, ênfase é na leitura, na função social do cordel e na produção do cordel. Serão utilizados como recursos para o ensino e a aprendizagem: materiais didáticos e vídeo de apoio, somado com uma dinâmica que explora a leitura e o pensamento reflexivo. Com base no que foi apresentado nas aulas, será feita a proposta de produção de um cordel digital, abordando a seguinte temática: “<i>O Essencial é invisível aos olhos</i>”. Antes da produção, haverá um momento de relato oral sobre o que os alunos consideram como “<i>Um invisível essencial</i>”, a fim de gerar ideias para a produção. Cada aluno elaborará uma imagem com texto (pode ser feita no Canva ou Powerpoint e salva como JPEG) e enviará para a professora verificar, corrigir e devolver para a correção/reescrita do aluno. A professora informará sobre as instruções e critérios avaliativos, dará suporte (orientações, esclarecimento de dúvidas) aos alunos durante a produção, bem como estipulará prazo para feedback sobre as produções.</p>
<p>1º Módulo - Linguagem Popular e Variação Linguística Aulas: Historicidade e Transmutações do Cordel Tempo Estimado: 02 aulas de 50min cada.</p>
<p>Objetivos Específicos: Reconhecer a linguagem popular como uma variação linguística; Perceber a importância do cordel para a observação dos diversos modos de falar, de acordo com fatores extralinguísticos; Adquirir conhecimento acerca da dimensão linguística do cordel.</p>
<p>Metodologia: Para a atividade de compreensão e reflexão sobre a linguagem popular como variação linguística, através do gênero cordel, são utilizados os seguintes textos: <i>O Essencial é Invisível aos Olhos</i>, de Josué Limeira (adaptação literária em linguagem de cordel); <i>A Morte de Nanã</i>, de Patativa do Assaré (cordel); <i>Cantoria</i>, de Cora Coralina (poema em linguagem de cordel). No quarto encontro, a abordagem didática buscará ressaltar que variação linguística engloba a linguagem popular, a variação abrange fatores geográficos, cronológicos, situacionais e sociais. Através dos folhetos de cordéis e de suas adaptações, pode-se verificar e analisar esses fatores extralinguísticos. Serão utilizados como recursos para o ensino e a aprendizagem: materiais didáticos. Aplicação de exercícios com questões abertas para serem discutidas e resolvidas no mesmo dia de sua aplicação em sala de aula. A partir dessas reflexões, os alunos vão refletir sobre a variação linguística presente em sua produção inicial.</p>
<p>2º Módulo - Variação Linguística Aulas: Historicidade e Transmutações do Cordel Tempo Estimado: 02 aulas de 50min. cada.</p>
<p>Objetivos Específicos: Saber identificar os tipos de variações linguísticas (diatópica, diastrática, diafásica; diacrônica); Perceber a variação diatópica e a variação diastrática nos cordéis produzidos na escrita inicial; Refletir sobre como as variações extralinguísticas influenciam na produção de cordéis.</p>
<p>Metodologia: Para a atividade de aprofundamento, compreensão e reflexão sobre variação linguística, através do gênero cordel, são utilizados os seguintes textos: <i>O Essencial é Invisível aos Olhos</i>, de Josué Limeira (adaptação literária em linguagem de cordel); <i>A Morte de Nanã</i>, de Patativa do Assaré (cordel); <i>Cantoria</i>, de Cora Coralina (poema em linguagem de cordel) e a produção inicial dos estudantes. Neste quinto encontro, a abordagem didática buscará ressaltar que as variações linguísticas abrangem fatores geográficos, cronológicos, situacionais e sociais. Através dos folhetos de cordéis e</p>

<p>de suas adaptações, como também da primeira escrita dos alunos, pode-se verificar e analisar como esses fatores extralinguísticos influenciam na produção dos cordéis. Serão utilizados como recursos para o ensino e a aprendizagem: materiais didáticos. Aplicação de exercícios com questões abertas para serem discutidas e resolvidas no mesmo dia de sua aplicação em sala de aula.</p>
<p>3º Módulo - Leitura e tradicionalidade temática Aulas: Interdiscursividade no Cordel; Feedback sobre a Produção de Cordel digital inicial para a reescrita da produção inicial, antes da publicação no Instagram Tempo Estimado: 02 aulas de 50min cada.</p>
<p>Objetivos Específicos: Trabalhar a tradicionalidade temática: características e tipos; Desenvolver as habilidades de leitura e de oralidade; Despertar o senso reflexivo e crítico ante as leituras; Compreender a função social do cordel; Revisar a produção inicial, a partir do feedback coletivo (oral) e individual (por escrito) recebido em sala de aula; Levar para casa a atividade e a responsabilidade de rever e reescrever a produção inicial para trazer o trabalho (produção final) para exposição a ser realizada na próxima aula.</p>
<p>Metodologia: Para a atividade de compreensão e reflexão sobre o papel social do cordel e a tradicionalidade temática, são utilizados os seguintes textos: <i>Caso do Vestido</i>, de Carlos Drummond de Andrade (poema em linguagem de cordel), <i>A Chegada de Lampião no Céu</i>, de Rodolfo Coelho Cavalcante (cordel). Neste penúltimo módulo, a abordagem didática buscará ressaltar a possibilidade de se trabalhar diversas temáticas (sociais, ambientais, emocionais, dentre outras) através do cordel. Serão utilizados como recursos para o ensino e a aprendizagem: materiais didáticos. Aplicação de exercícios com questões abertas para serem discutidas e resolvidas no mesmo dia de sua aplicação em sala de aula. Haverá um feedback sobre a produção inicial, para a turma (oralmente) e feedback individual (por escrito/digitado) para a reescrita da produção inicial, antes da publicação no Instagram.</p>
<p>Produção Final - Historicidade e transmutações do cordel Aulas: Revisão dos Conteúdos Abordados; Comentários dos Alunos sobre suas produções; Exposição dos Trabalhos Tempo Estimado: 02 aulas de 50min. cada.</p>
<p>Objetivos Específicos: Rever os principais pontos dos temas estudados, como: o conceito, as características, a historicidade e as transmutações do Cordel; comparação das características composicionais e linguísticas entre cordéis impressos e cordéis digitais; os tipos de variações linguísticas (variação diatópica; variação diastrática; variação diafásica; variação diacrônica); a tradicionalidade temática através da leitura (breve) e interpretação dos textos, de forma reflexiva e crítica; Compartilhar impressões e críticas sobre a produção do cordel digital, abordando o tema “o invisível essencial”; Entregar a produção inicial reescrita para publicação no Instagram e exposição no hall da escola; Socializar em sala de aula e divulgar a produção finalizada.</p>
<p>Metodologia: Para a atividade de revisão dos conteúdos, serão utilizados como recursos para o ensino e a aprendizagem: materiais didáticos. O foco da aula será rever pontos principais sobre historicidade e transmutações do cordel. Após a revisão dos conteúdos, os alunos compartilharão, em sala de aula, suas impressões individuais sobre o processo de produção do cordel digital e sobre a temática abordada. Haverá a socialização, no Instagram (por meio de perfil criado e administrado pela professora) e no hall da escola, dos cordéis produzidos.</p>
<p>Recursos didáticos: Notebook; datashow; TV; slides; vídeo de apoio; post do Instagram; livros didáticos; textos para exemplificar; folha com o resumo do conteúdo abordado durante os módulos.</p>
<p>Eixos da BNCC: leitura, análise linguística/semiótica, letramento literário, produção textual e oralidade. Campos da BNCC: Campo Artístico-literário, Campo de Atuação Social. Competências Específicas da BNCC: 4 e 6 Habilidades Específicas com Base no Currículo de Pernambuco: (EM13LGG401LP34PE), (EM13LGG402LP36PE) e (EM13LGG402LP37PE).</p>
<p>Avaliação:</p>

A avaliação será diagnóstica e formativa, assim baseia-se na participação através de comentários e perguntas relacionados ao tema e participação na produção e compartilhamento dos “cordéis digitais” (atividade proposta para avaliação), favorecendo o acompanhamento contínuo da aprendizagem. Poderá ser atribuído de 0 a 10 pontos por este trabalho, a pontuação será estruturada da seguinte forma: de 0 a 5 pontos pela participação nos diálogos em sala de aula, e de 0 a 5 pontos pela produção do cordel digital que esteja de acordo com as orientações, critérios e estrutura ensinadas durante as aulas.

REFERÊNCIAS:

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: O que é, como se faz. 49ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BESSA, Bráulio. **Os padrões de beleza**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@BraulioBessaVlog>. Acesso em: 09/2025.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 4º ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3º versão revisada. Brasília: MEC, 2018.

CORALINA, Cora. **Meu livro de Cordel**. 1ª edição digital. São Paulo: Global Editora, 2012.

LETRAS, Recanto das. Caso do Vestido (Drummond). Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias-de-vida/7515716>. Acesso em: 09/2025.

LIMEIRA, Josué. **O pequeno príncipe em cordel**. 2ª edição. Recife: Editora Cativar, 2017.

PERON, João. **Patativa do Assaré**: sua história e seus versos. Santana do Cariri, 20??⁹.

SEE, Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. **Língua Portuguesa Ensino Médio**: Organizador Curricular por Bimestre. Recife, 2023.

Anexos:



A sequência didática proposta para o ensino médio, apoia-se na concepção da linguagem em diversos campos da atividade humana, no uso social da língua, além da sala de aula, através de gêneros. Sendo assim, as atividades propostas buscam trabalhar não apenas o gênero cordel com sua historicidade e transmutação, mas, por meio dele, procura trabalhar temas de relevância social. A sociedade muda, e a língua pode também passar por mudanças, exigindo assim novas formas de comunicação.

5. Considerações finais

Este trabalho apresenta o gênero cordel, por meio de sua historicidade, transmutação e função social educativa. O cordel tem sua origem na oralidade, com influência dos mouros na Península Ibérica através das cantorias em praças públicas. Da Europa migra para o Brasil, trazido pelos portugueses no período de colonização, aqui ganha ressignificação, em especial. No Nordeste, foi utilizado não apenas para

⁹ Não é mencionado o ano de publicação deste cordel, porém, o autor cita o ano de morte (2002) do Patativa do Assaré.

entretenimento, mas de maneira informativa e com função social, ao registrar o pensamento do povo diante dos acontecimentos que mais o impressionam e denunciar as condições da vida cotidiana da população pobre.

Neste estudo, o cordel foi analisado com ênfase na historicidade, por meio da contextualização sócio-histórica (migração da Europa ao Brasil), dando destaque para adaptação do cordel das feiras à esfera digital, a partir das dimensões composicional, temática e linguística, visando a transposição didática.

O Nordeste brasileiro é a principal região de ação e produção desse gênero, no entanto, está presente em outras regiões do Brasil, como no Sudeste, por exemplo. Ponto importante para o estudo da linguagem popular e variação linguística, através do cordel. Atualmente, pode ser encontrado em feiras, espaços culturais, livrarias e nas mídias digitais, antes divulgado de forma oral e impressa, hoje pode ser disseminado através das esferas digitais (por meio de comentários e compartilhamento de posts e reels nas plataformas digitais). Possui também função social, o que possibilita abordar temas sociais, políticos, ambientais, dentre outros, permitindo o uso de forma didática, em sala de aula.

A língua passa por atualizações, esse processo ocorre de acordo com as mudanças na sociedade e a necessidade de recursos para a interação. Nesse processo, os gêneros também passam por adaptações, adquirindo novas características ou dando origem a novos gêneros, alguns desses novos gêneros conservam alguns traços de gêneros anteriores.

Por meio da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, é possível apresentar aos estudantes situações que contribuam para a ampliação dos letramentos com base em diversos gêneros, de forma a possibilitar a participação desses nas práticas sociais voltadas às várias linguagens (escrita/oral/digital). Nesse sentido, o presente trabalho analisou o gênero cordel por meio de sua historicidade e transmutação. Através dele, podem ser trabalhados, no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, temas como: historicidade, transmutação, leitura reflexiva, léxico, variações linguísticas e temáticas sociais.

Este estudo visa contribuir com o ensino e incentivar a busca por mais pesquisas dentro da perspectiva de historicidade, espera-se também contribuir com as reflexões sobre as diversas formas de comunicação ao longo do tempo, discutir acerca de propostas didáticas que contemplem não apenas o ensino dos gêneros em sala de aula, mas a sua historicidade, transformações e seus processos de adaptação

na esfera digital; bem como ampliar as pesquisas acerca da historicidade dos gêneros, considerando o gênero cordel.

6. Referências

- ALVES FILHO, Stênio. B.; GOMES, Valéria. S. **Da carta pessoal à conversa privada mediada pelo WhatsApp**. Revista Investigações. v.35, p.1 - 29, 2022.
- ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina. **Tradições discursivas**: reflexões conceituais. In: CASTILHO, Ataliba T. de; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina (Coord.). **História do português brasileiro: Tradições discursivas do português brasileiro**: Constituição e mudança dos gêneros discursivos. v.7. São Paulo: Contexto, 2018.
- ATAÍDE, Cleber; GOMES, Valéria Severina. **História dos textos, língua e cultura**: abordagens para um ensino interdisciplinar. 1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2024.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: O que é, como se faz. 49ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. M. E. Galvão Gomes. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 4º ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3º versão revisada. Brasília: MEC, 2018.
- BUNZEN, Clécio. **O ensino de “gêneros” em três tradições**: implicações para o ensino-aprendizagem de língua materna. Letramento do Professor, IEL-UNICAMP, 2004.
- CARDOSO, Mércia Alves. **A tradição discursiva telegrama no século XX**: proposições para a pesquisa e para o ensino da historicidade da língua portuguesa e dos textos. Trabalho de pesquisa PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2025.
- CURRAN, Mark J. **A literatura de cordel**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1973.
- DOLZ, Joaquim; LOUSADA, Eliane Gôuvea; PEREIRA, Bruno Alves; SUMIYA, Aline Hitomi. **Entrevista com Joaquim Dolz**: um percurso pela historicidade dos gêneros, a engenharia didática, a sociodidática e o ensino do oral. Linha D'Água: São Paulo, v. 37, n. 03, p. 442-457, jul.-set. 2024.
- FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto de. **Gramática Nova**. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- FERREIRA, Maíra Soares. **Hibridismos do cordel** – a literatura de cordel portuguesa e o folheto de versos nordestino. UFBA, 2014.
- GOMES, Valéria Severina. Minicurso: **Historicidade dos gêneros e ensino da língua(gem)**: dos manuscritos à esfera digital. SELET/UFRPE, 2024.
- GOMES, Valéria Severina; ZAVAM, Aurea. **O que a historicidade dos textos pode acrescentar ao ensino dos gêneros orais e escritos**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 24, p. 1-17, e-1982-4017-24-46, 2024.
- JALES, Adriana Morais. LIMA, Edmar Peixoto de. **Discursos, Gêneros e Estilo**: confluências teórico-metodológicas no estudo do texto [recurso eletrônico]. Mossoró, RN: Edições UERN, 2023.
- KABATEK, Johannes. **Tradições discursivas e mudança linguística**. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma (Orgs.). **Para a história do português brasileiro**. VI: novos dados, novas análises. Tomo II. Salvador: EDUFBA. p. 505-527, 2006.
- LONGHIN-THOMAZI, Sanderléia Roberta. **Tradições discursivas**: conceito, história e aquisição. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SARAIVA, Arnaldo. **Da Cantoria à literatura de cordel**: cantigas ao desafio, pelejas, debates entre poetas em Portugal e no Brasil. Jangada| ano 10, nr. 20, jul, 2022/abr, 2023.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares**: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação. versão impressa ISSN 1413-2478. Rev. Bras. Educ. n.11 Rio de Janeiro, maio | Ago 1999.
- SEE, Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. **Língua Portuguesa Ensino Médio**: Organizador Curricular por Bimestre. Recife, 2023.

SILVA, Amanda Muniz da. **A trajetória da literatura de cordel no Brasil**: das feiras às mídias digitais. Verbum (ISSN 2316-3267), v. 12, n. 2, p.6-31, set. 2023.

SILVA, Ivanda Maria Martins (org.). **Linguagem, leitura e produção textual**: desafios e perspectivas. Recife: Braúna, 2009.

SILVA, Rodrigo dos Santos Dantas da. **Cordel, enquanto gênero do discurso**. Revista Acadêmica Novo Milênio. v.04, nº 6, ISSN 2675-0600, 2022.

ZAVAM, Aurea; GOMES, Valéria Severina. **O gênero 'entrevista memorialística' na perspectiva das tradições discursivas e do interacionismo sociodiscursivo**. Leia Escola. v.23, p.22 - 40, 2023.